

ACERVO DA LAJE



2021

EDIÇÃO Nº 1

SOBRE ARTISTAS PRESENTES

bio

BIOGRAFIAS DE ARTISTAS PRESENTES NO ACERVO DA LAJE

A produção dessa biografia faz parte do projeto intitulado "Catalogações de Objetos e Cômodos do Acervo da Laje". O trabalho buscou reconhecer e reiterar a presença negra em processos de elaborações estéticas, sobretudo nas periferias da cidade de Salvador. Interessa-nos conhecer essas e esses artistas, escutá-los e contribuir no processo de inserção dessas pessoas na História da Arte Brasileira.

Além das biografias de artistas, a partir deste projeto foi possível expor algumas obras de diversos artistas em galerias no site do Acervo da Laje. Para conhecer mais o trabalho dessas pessoas, acesse: www.acervodalaje.com.br.

Projeto contemplado pelo Prêmio Jaime Sodré de Patrimônio Cultural, da Fundação Gregório de Mattos, Prefeitura de Salvador, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, com recursos oriundos da Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal

Realização



Secretaria de
Cultura e Turismo



Prefeitura
do Salvador

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



ARTISTAS INVISÍVEIS DA PERIFERIA DE SALVADOR

“Quem não arrisca, não pode berrar”

(Torquato Neto)

Boa tarde. Este é um diálogo. Pretendo falar para vocês sobre um pouco da minha experiência de pesquisa sobre os artistas invisíveis da periferia de Salvador.

[...]

Como pesquisador sempre quis contribuir para a melhoria da realidade do local onde nasci e habito, por isso me apaixonei pela sua memória desde cedo, pois entendi que se eu nasci no Subúrbio Ferroviário de Salvador, é porque ali eu tinha e tenho uma tarefa, ou várias tarefas que vou levando pela vida afora.

Desde 1995 me interesso pela pesquisa do meu território. Por isso fui estudar e fazer pesquisa, pois estudar foi um modo de oferecer uma resposta sistemática às minhas indignações e perplexidades diante das situações de violência que acometem a juventude da periferia.

Delas nasceram alguns livros e artigos que tenho publicado aqui no Brasil e em outros países. O impacto dessas publicações se divide entre o desenvolvimento humano em situações adversas e depois a questão da violência contra os jovens, assuntos e realidades que sempre me deixaram em suspenso, em estado de perplexidade. Mas como a perplexidade geralmente paralisa, não quis ficar paralisado e procurei dar a minha resposta pensada, refletida, sentida e sistemática.

Depois, quando conheci o Gey Espinheira e dezenas de pessoas que poderia citar aqui, comecei a me dar conta de que a história não pode ser feita de uma única versão. A história é dinâmica. Por isso resolvi levar a sério o conselho do querido Gey para estudar a beleza da periferia, só que dessa vez uma beleza que eu deveria trazer à tona, através da arte ali produzida.

Junto com Marco Illuminati, querido amigo, fotógrafo competente, alma de artista, começamos a mapear os artistas do SFS e quando nos demos conta tínhamos formado uma imensa rede através das entrevistas e fotografias que fizemos durante mais de um ano, de modo mais sistemático em 2010.

Para mim foi e é um espanto que tanta cultura, iniciativa, obras e artistas tenham sido esquecidos por habitarem aquele torrão de história e cultura, que é o SFS.

Esse esquecimento é proposital, mesquinho e busca não valorizar que a arte e a cultura são universais, independem da região, local, situação social e econômica e assim tenho me empenhado em divulgar, mostrar, abrir veredas e construir pontes para que essa beleza não fique restrita e só possa ser conhecida pelos turistas que compram essas obras como se fossem somente artesanato, sem se dar conta de onde, como e em quais condições (muitas vezes desumanas, em situação de privação econômica) elas foram elaboradas.

Uma das tarefas da pesquisa é abraçar o desconhecido. Quanto mais nos movemos em busca do desconhecido mais ele se revela a nós e este é um demarcador de quão importante é o nosso trabalho. Hoje quando vejo que essa pesquisa me confere uma responsabilidade cada vez maior em cuidar de mim, da vida e dela, me dou conta de como é importante ter a disciplina e a sistematicidade na sua realização.

Aqui entra a questão do meu modo de pesquisar, que é único e foi moldado pela experiência e entendimento de como eu sou, do que posso realizar e dos meios dos quais disponho para tal. Ninguém sabe, mas cada obra adquirida tem uma história, um contexto e uma dinâmica que não canso de contar.

Cada artista é uma surpresa, um modo novo de se relacionar com a arte produzida no SFS e que é tão desconhecida, por isso tenho feito a experiência do estupor e do maravilhamento, pois tenho a noção da novidade que vai surgindo aos poucos. Estamos construindo ou reconstruindo um patrimônio civilizatório do território suburbano que foi abandonado e isto tem uma importância significativa para a história da Bahia. Cada obra é uma revelação.

José Eduardo Ferreira Santos, diretor do projeto.

NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES NEGRAS NAS ARTES

A escrita de biografias ao longo do projeto partiu dos resultados de uma pesquisa que realizei em 2018, intitulada “Narrativas e Representações Negras nas Artes: linguagens artísticas, ancestralidade e experiência urbana” na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sob orientação da professora orientadora Gabriela Leandro Pereira.

A pesquisa investigou a produção e consumo de arte/cultura foi a partir de recortes raciais e de classe, na cidade de Salvador na primeira metade do século XX. Esses atravessamentos indicaram que nos registros mais conhecidos sobre a produção de arte na Bahia, os principais autores eram, em sua maioria, artistas brancos, geralmente homens, que não pertenciam às classes econômicas mais desfavorecidas da cidade. Tais resultados revelaram a urgência pela manutenção e adequada preservação da memória do povo negro periférico, em um processo de luta contra o apagamento ou deturpação da participação de artistas negros e/ou da arte produzida em territórios periféricos, muitas vezes ausente nas histórias oficiais.

Diante disso, o ato de escrever sobre artistas moradores de periferias da cidade - territórios majoritariamente negros - apresentou-se enquanto forma de evidenciar a presença negra em processos de elaborações estéticas, tornando-as ainda mais conhecidas e reiterando a importância de sua inserção na História da Arte Brasileira.

Caroline Silva Souza, coordenadora do projeto.





Adilson Baiano Paciência

ESCULTURA

BIO

Hoje, 20 de agosto de 2019, fui com Edinho na Rua Ruy Barbosa 44, L - E (Centro), buscar a escultura em madeira representando uma mulher com um terço católico, que se inclina para a frente em posição de oração, com as mãos postas.

Nela, em sua base, está escrito o nome do autor: Adilson Baiano Paciência, um achado maravilhoso para o Acervo da Laje e as artes no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Com essa aquisição a coleção de obras do artista Paciência vai ganhando corpo, onde podemos já identificar o estilo do autor e compará-lo com as outras obras existentes.

São figuras solenes de beatos, religiosos, santas e santos, feitas com um entalhe preciso, de detalhes contidos e rostos que impressionam pela beleza. Ao reuni-las na Casa 2 do Acervo da Laje pude experimentar a alegria da novidade que emerge dessa obra autoral e até então desconhecida por mim.

A obra de Paciência exala respeito, sobriedade e um misticismo solene, que se conecta com o sertão e as tradições religiosas populares, de um catolicismo arcaico, enraizado e robusto.

A escultura da mulher me marcou profundamente, assim como a do beato com as duas cruzes, pois como li no livro de Paulo Pardal, Carrancas do São Francisco [...], a carta de uma francesa, quando da morte do Mestre Guarany: eu também esperei por ti, pois pressinto que as artes produzidas no Subúrbio Ferroviário sempre haverão de me surpreender e ensinar.

Após reunir o conjunto escultórico de Paciência o silêncio tomou conta de mim e do ambiente, pois, a arte, a beleza e a memória educam o coração. E o meu coração foi educado a respeitar os presságios de beleza que vieram e estão por vir.

A obra de Paciência carrega o monumental silente, introspectivo e respeitoso, educando o olhar. Por tudo isso é uma obra dialógica e ao mesmo tempo circunspecta, de talhe preciso, digno, deslumbrante.

Biografia escrita em 20/08/2019, por José Eduardo Ferreira, professor e pesquisador.



ALMIRO BORGES



Almiro Borges

PINTURA

BIO

Nascido em Araci, em 29 de abril de 1933, morou em Santa Luz e em Alagoinhas quando jovem, ambas cidades baianas. Se estabeleceu na cidade de Salvador, morando no Subúrbio Ferroviário. Começou a desenvolver suas habilidades ainda criança, aos nove anos, sendo reconhecido por moradores e pelo prefeito de Santa Luz, o qual sugeriu como incentivo, enviá-lo para Escola de Belas Artes, mas sua família não concordou.

Almiro retratou a realidade do transporte ferroviário presente nas cidades nas quais morou e pelo trabalho de familiares (tio e irmão), permitindo mais experiência com a Maria Fumaça, sua temática mais explorada ou aperfeiçoada, segundo Reynivaldo Brito, em matéria no jornal A Tarde (1984):

“Os trabalhos de Almiro nos fazem retornar num passe de mágica áqueles tempos vividos na infância. As pequenas estações, que funcionam como centro das novidades, as despedidas dos que iam viajar ou o encontro dos que chegavam da capital com as novidades.”.

As peças do pintor e artista plástico Almiro Borges presentes no Acervo da Laje são quadros de pintura a óleo, que retratam, geralmente, paisagens marítimas, barcos, entre elas o retrato da moradia em palafitas ou também chamado de Alagados. Almiro foi descoberto por José Eduardo no ano de 2014 através de uma conversa com o amigo Carlos Alberto, neste mesmo ano o artista havia falecido. Eduardo, chama atenção para falta de informações encontradas sobre o artista, logo refletindo sobre a invisibilidade da arte e de artistas.

Biografia escrita em 10/03/2021, por Alana Alves - Museóloga.

A TARDE, Jornal. Almiro Borges revive a poesia da Maria-Fumaça. Disponível em: <<http://reynivaldobritoartesvisuais.blogspot.com/2012/12/almiro-borges-revive-poesia-da-maria.html>>. Acessado em 15 Jan. 2021.

SANTOS, José Eduardo Ferreira. Acervo da Laje: memória estética e artística do Subúrbio Ferroviário de Salvador, Bahia. São Paulo: Scortecci, 2014.



ANA ELISA IMPROTA



Ana Improta

DESENHO E PLÁSTICA

Contato

www.anaimprota.wixsite.com/anaimprota
lg: @anaimprota.arte

BIO

Irreverência, atitude e autenticidade são as marcas registradas da soteropolitana Ana Elisa Improta. Com apenas 28 anos, ela já mostra grande maturidade artística, fruto de sua busca constante pelo seu autoconhecimento e aperfeiçoamento de suas técnicas.

Em suas obras ela imprime o seu ser, sua cara, seus sentimentos, sua ancestralidade. Sabe da importância de se retratar e expressar sua beleza negra, miscigenada, a despeito dos padrões estabelecidos pelos grupos que se acham detentores das regras de como a Arte deve ser feita e vista.

Como professora da rede pública de ensino, busca também passar para os estudantes uma visão diferente do que é a educação artística, e motiva-os a manifestar suas emoções e talento sem precisarem se moldar ao que a sociedade pensa e diz. Acredita que o ensino da arte pode legar a esses meninos e meninas um futuro mais promissor, contribuindo para suas formações como seres humanos críticos, pensantes e capazes de acreditarem em suas potencialidades.

Sua primeira exposição foi em 2016 na 2ª Mostra Gráfica, e em 2018 em conjunto com estudantes da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFBA) ela pintou três telas para a exposição intitulada “Mobilidades”, as quais estão expostas no Acervo da Laje. As telas dessa exposição foram confeccionadas com a técnica do pastel oleoso, a preferida da artista, e mostra as rotinas de diversas jovens negras em seus trajetos no transporte público da cidade de Salvador. As pinturas nos fazem refletir sobre temas como racismo, importunação sexual, pobreza, políticas públicas, diversidade entre outras informações que só podem ser vistas e sentidas em contato com as obras que são completamente atuais devido à sua repetição em nossas rotinas de moradores dessa cidade tão desigual.

Ana continua se aprimorando e atualmente, devido à reclusão imposta pela pandemia, resolveu seguir no desenvolvimento de técnicas digitais para confecção de suas obras, de maneira autodidata. Essas obras são frutos de pesquisas relacionadas ao continente Africano e a multiplicidade de etnias existentes no mesmo, contrafazendo os mitos relacionados aos povos residentes dessa região, que muitos acreditam se tratar apenas de pessoas negras.

Em seus estudos ela se autodescobriu e tornou evidente, através de suas telas, a diversidade que pode existir não só no referido continente como em diversas partes do mundo e da nossa cidade.

Esperamos que sua coragem e busca pelo novo possibilitem mais pessoas a se verem em obras de arte, nos espaços culturais, nos outdoors, entre muitos outros espaços e mídias sociais, contribuindo para a valorização da figura do negro, do indígena, do pardo, do nosso povo.

Michele Juriti - Bacharel em Turismo - 02/05/2021 Fonte: Dados informados pela artista Ana Improta.





Cau

ARQUITETURA, ARTES PLÁSTICAS

Contato

www.carolinessouza.wordpress.com

BIO

Menina de sorriso fácil e personalidade forte, essa é Caroline de Souza, nascida em 03 de abril.

Graduada no Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal da Bahia e graduanda em Arquitetura na mesma Instituição, Carol nasceu no bairro suburbano do São João do Cabrito e suas raízes ficam evidentes em tudo que faz, seja em suas pinturas e desenhos, como na confecção de seus croquis e plantas baixas. Tem paixão pelo que acredita e não mede esforços para realizar e concretizar seus projetos e sonhos.

Tem predileção por tudo relacionado à cultura negra e em seus projetos tenta evidenciar a importância de sua ancestralidade e tornar visível aquilo, aqueles e aquelas que muitos fizeram questão de invisibilizar.

Apesar de ainda muito jovem sempre esteve ligada a muitas produções e intervenções sociais e artísticas. Sua história com o Acervo da Laje se iniciou há algum tempo, quando conheceu José Eduardo durante a 3ª Bienal da Bahia, em que o Acervo foi participante (2014). Naquele momento pôde conhecer o acervo localizado no mesmo bairro em que residia. Desde então, a relação se consolidou e surgiram novos trabalhos em parceria com a Instituição. Entre esses trabalhos, estão os três projetos que Caroline coordena, patrocinados pelo Ministério Público (MP), a Fundação Gregório de Matos (FGM) e o Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI) que são de extrema importância para o Acervo e para a comunidade local. São os projetos: "Catalogação das Obras e Cômodos do Acervo", a construção da Hemeroteca a partir da "Requalificação Colaborativa" em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (FAUFBA) e o "Projeto de Educação Patrimonial e a Construção Coletiva de um Museu".

Mesmo durante a pandemia, Caroline segue produzindo em alta velocidade e intensidade como é bem típico dela. Além de suas produções no e com o Acervo, Carol está concluindo um projeto que tem o Parque São Bartolomeu, sua história e importância comunitária como foco, e busca reforçar a importância da visita a este local e valorizá-lo por sua grande relevância histórica e ambiental, apesar de sua marginalização.

Carol acredita que muito ainda pode ser feito para a valorização dos bairros suburbanos e periféricos e tem se esforçado para que isto aconteça, não apenas com teorias, mas também com muito trabalho, dedicação, suor e lágrimas, assim como tem sido para todos nós, homens e mulheres negros marginalizados por uma sociedade que ainda tem muito o que aprender do significado da palavra IGUALDADE.

Biografia escrita em 25/04/2021, por Michele Juriti - Bacharel em Turismo
Fonte: Dados informados pela artista Caroline Souza



DANIELE RODRIGUES



Daniele Rodrigues

FOTOGRAFIA

Contato

www.danielerodriguesfotografia.myportfolio.com
lg: @rodriguesdaniele

BIO

Daniele Rodrigues de Moura é uma paulistana arretada. Nascida em Santo André, em 25 de fevereiro de 1991, apesar de ter nascido no estado de São Paulo sua história se desenvolve no estado do Piauí.

Seus avós, pais, tios, primos, compõem uma típica família do interior, repleta de muita alegria, fé em Deus e fé na vida. Veio para Salvador ainda muito nova e sua infância é marcada pelo traslado da família de um estado ao outro e pelas comemorações típicas de pessoas sertanejas que sabem o que é viver contente com a simplicidade, sem confortos excessivos e por muitas vezes desnecessários.

Cursou a Faculdade de Jornalismo, mas logo percebeu que a arte educadora era sua paixão motriz. Ainda almejou se aventurar no papel de jornalista investigativo, mas trabalhou apenas no segmento diário e logo percebeu que sua vocação mesmo era registrar o cotidiano de pessoas simples, vividas e sofridas como aquelas por quem sempre esteve rodeada.

Sua história com o Acervo inicia no ano de 2011, por conta de um projeto da faculdade: A Agência Experimental em Comunicação e Cultura, conheceu Eduardo e Vilma que estavam dando os primeiros passos na constituição do Acervo da Laje, que até aquele momento só possuía uma sede. Desde então, sua paixão por educar através de seu ofício de fotografar foi tornando-se cada vez mais palpável. Realizou diversas oficinas e sempre deixou impresso no seu trabalho sua ancestralidade, sua identificação com o popular e suas crenças religiosas e políticas. Acredita piamente na força da educação e se especializa nesta área a cada dia. Já se especializou em Arte e Educação e no momento escreve sua tese de mestrado pela UNeb no segmento educativo.

Suas fotos emocionam e nos remetem ao poder de um povo, que mesmo em meio a tantas frustrações e sofrimentos ainda se lembram de sorrir pra alguém que acredita que, através do seu trabalho, pode mudar a história de muitos homens, mulheres, jovens e crianças e dar a eles uma nova percepção do mundo.

Michele Juriti - Bacharel em Turismo - 30/04/2021 Fonte: Dados informados pela artista Daniele Rodrigues.



DÉBORA SANTOS



Débora Santos

DESENHO E PLÁSTICA

Contato

Ig: @deborartiz

BIO

Débora dos Santos Silva, nasceu em 08 de maio de 1996 na periferia da cidade de Salvador. Negra, mulher, suburbana, com poucas oportunidades à sua frente, mas que não deixou os obstáculos oriundos de sua origem impedirem sua imaginação de criar novos caminhos.

Filha da D. Georgina e do Seu Nelson, com quem aprendeu a primeira ideia do que é arte (sua mãe costuma fazer crochê e seu pai desenhava mesmo sem ter um conhecimento elevado sobre técnicas de desenho), Débora não se intimida pelos comentários daqueles que tentaram desmotivá-la e segue uma trajetória que está apenas no seu início.

Ela deu seus primeiros passos no mundo artístico em 2013, no grupo "Herdeiros de Angola" do qual fez parte atuando em pequenas produções teatrais, no Centro Cultural Plataforma, sob a supervisão da professora Nauzina Santos. Daí em diante começou a buscar novas formas de aprender e expressar sua arte e encontrou no Acervo da Laje a inspiração que ela tanto buscava. Conheceu o Eduardo e a Vilma, responsáveis pelo Acervo e com os quais criou grande identificação e admiração. Realizou oficinas de pintura, escultura e xilogravuras e participou de exposições durante a realização do Projeto Ocupa Lajes (2016-2018). Mas foi durante a realização de um curso online, com o professor Balbino Fonseca, no ano de 2020 em plena reclusão social, que ela aprendeu e começou a aprimorar a técnica que ela desenvolve hoje, que é a confecção de desenhos realistas com o uso do lápis carvão.

Seus desenhos tem traços marcantes onde a história e beleza negras são retratados com bastante fidelidade e emoção. As pinturas parecem sair do pedaço de papel que ela utiliza para desenhar e emociona os privilegiados que podem ter contato com sua arte. Atualmente, Débora cursa Licenciatura em Desenho e Plástica na Escola de Belas Artes, onde ingressou no ano de 2019.

A história de Débora nos mostra a pluralidade cultural existente nas ruas de nossa cidade e motiva outros jovens, de origem similar a dela, a crer em novas perspectivas e possibilidades de usar seu talento como forma de expressão e novos caminhos em suas árduas jornadas.

Biografia escrita em 14/03/2021, por Michele Juriti - Bacharel em Turismo
Fonte: Dados informados pela artista Débora Santos



DIEGO J. CARDOSO



Diego J. Cardoso

ARTES PLÁSTICAS

Contato

www.diegojcardoso.wordpress.com

Ig: @diego_j_cardoso

BIO

Ele vem despontando como a mais nova promessa nas artes plásticas em Salvador. Está se mostrando no mercado artístico local como um artista de “mão cheia”. Bem articulado no meio artístico, por dentro de tudo que acontece no mundo das artes, Diego de Jesus Cardoso ou Diego J. Cardoso é como assina seus trabalhos, é desses artistas inquietos, curioso, estudioso e fissurado em tecnologia. Acompanha com entusiasmo todas as mudanças tecnológicas. Além de ser antenado com todos os acontecimentos políticos, sociais e econômicos do “Novo Mundo”. Soteropolitano, [...] Diego é cheio de plano e ideias para seu futuro como artista.

É um jovem como todos os outros, com suas angústias, desejos e anseios, comuns à sua idade, porém se difere da maioria por ser comprometido e fiel à sua busca. É atuante, engajado e preocupado com o futuro da classe artística da Bahia. A qual ele acha carente no que diz respeito a incentivo, políticas públicas e patrocínios aos eventos culturais. Esse artista que pinta desde criança, e se deslumbrava com os designers de objetos e era impressionado com a capacidade que tinham os artistas de criar tantos desenhos que emocionava pela beleza, técnica e grandiosidade.

Quando pequeno, seu pai trabalhava na antiga loja ANORMA e o levava para passar o dia com ele. Lá, tomara gosto pelos objetos com formas e designers diferentes. Era expectador assíduo do programa de televisão Mão Livre, exibido pela TV Cultura, que aguçou sua curiosidade e o desejo de desenhar. Através de um programa de televisão ingressa no curso de desenho e pintura do artista plástico argentino Hector Valdez, onde além da pintura e desenhos, também experimentou os desenhos de histórias em quadrinhos. Aliás, se declara fã de HQS por ser de um estilo dinâmico.

Ainda como estudante do antigo ensino médio, Diego participa da Olimpíada Baiana da Primavera, realizada pelo Governo do Estado, na qual os alunos mostravam seus dons artísticos. Ficando em terceiro lugar e no ano seguinte conquistando o primeiro lugar. Desde então, Diego se envereda por um caminho que não podia ser diferente ao das artes. Em 2004, ingressa-se na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia para cursar Artes Visuais. A partir daí, tornou-se um artista atuante e presente em uma série de exposições coletivas e de diversos eventos ligados à arte; foi criador de grupos virtuais que difundem e discutem cultura de modo geral. Em 2010 foi convidado a participar do Fórum de Artes e Mercado Tecnológico, cujo objetivo é a discussão da importância de trabalhar a Arte em redes virtuais. Atualmente cursa Gestão Cultural pelo Senac.

BIO

Diego é um artista primoroso. Traz uma arte honesta, sem truques, nem conceitos. Sua obra é tratada com esmero e fidelidade ao seu estilo. Com contornos perfeitos demonstra sua habilidade e segurança ao manejar suas pinceladas fortes, mas com delicadeza artística impressionante. Retratando desenhos figurativos, tem um jeito muito peculiar de pintar, sua obra revela um mundo encantador tanto nas cenas que retratam o cotidiano, quanto nas que retratam o mundo de fantasia. Com cores em sua maioria em tons pastéis e técnica com tinta acrílica, ele sempre impressiona com sua habilidade e firmeza. Desde os espatulados, com excesso de tinta às pinceladas mais delicadas. Sua obra não é concebida pelo acaso, sempre traz um sentimento que leva a alguma reflexão, seja ela das mazelas sociais, religiosas, luta pela justiça ou do sofrimento do homem que tira seu sustento da terra. Mesmo sem a intenção de provocar esse sentimento e reflexão, as obras de Diego sempre levam ao espectador esse despertar.

Biografia escrita em 2012, por Railda Lemos Sampaio, museóloga. Texto concedido pelo artista Diego J. Cardoso e organizado por Michele Juriti - Bacharel em Turismo





IVANA MAGALHÃES



IVANA MAGALHÃES

ARTES PLÁSTICAS

Contato

Ig: @quintalsensorial e @alegriadascotes

BIO

Ivana Magalhães é uma mulher de sorriso largo, muita luz e assim como suas obras revelam, muita cor e vida. Pedagoga de formação, sua iniciação artística aconteceu muito tranquilamente, quando buscando se dispersar do estresse imposto pelas obrigações de seu curso de graduação, ela resolveu pintar e produzir de forma despretensiosa. Desse processo surgiu uma espécie de grafismo multicolorido, o qual ela intitulou sabiamente de “Alegria das Cores” e esse modelo tornou-se a marca registrada de suas obras.

A artista passou a pintar potinhos com o grafismo criado por ela, sem a intenção de tornar suas produções comerciais. No entanto, surgiu a possibilidade de mostrar às outras pessoas os frutos de sua imaginação e criatividade. Durante um bazar, elaborado por seus colegas da Faculdade para angariar fundos para a formatura de sua turma, ela levou seus potinhos e eles foram um sucesso de vendas. Após essa experiência, Ivana começou a produzir com mais vigor e passou a acreditar mais na sua capacidade artística e em seu talento revelado. Em 2002, participou da sua primeira exposição, na Feira do Barro produzida pela Emtursa, atual Saltur, onde expôs seus potinhos e produziu sem precedentes devido à grande demanda de compradores na Feira. Formalizou seu ofício de artesã e com o apoio do Instituto Mauá passou a comercializar suas peças de maneira mais profissional, aprendendo novas técnicas e se aprimorando constantemente.

Sua história com o Acervo se inicia quando, assistindo uma série de reportagens sobre o subúrbio, enquanto realizava um trabalho social na antiga Cidade de Plástico, atual comunidade Guerreira Zeferina, ela viu Eduardo falando sobre seu trabalho e ficou curiosa por conhecer este local tão singular. Imediatamente contatou ele pelo Facebook e falou de seu desejo de firmar uma parceria e realizar a oficina de Potinhoterapia para as crianças da comunidade do São João. E assim foi feito, durante a realização da 3ª Bienal em Salvador, com o tema “Tudo é Nordeste”. A artista diz que esse encontro foi fundamental para sua vida artística e diz ter nascido uma nova Ivana após essa interação.

Em 2018, a partir da experiência no projeto Ocupa Lajes, realizando a oficina do Potinhoterapia, Ivana desenvolveu o grafismo “Ancestrais”, inspirado nos grafismos indígenas. Adentrando no universo mítico e terapêutico, a artista também cria mandalas intuitivas, utilizando o princípio da simetria.

BIO

Atualmente, Ivana desenvolve um trabalho de educação ambiental no quintal da sua casa, denominado “Quintal Sensorial”. Esta iniciativa surgiu de seu trabalho como professora, onde ela queria mostrar aos seus alunos o conhecimento sobre ervas medicinais e terapêuticas, que até então eram desconhecidas pelos mesmos, mas muito utilizadas pelos seus ancestrais, pais, mães, tias, avós e que fazem parte do cotidiano de muitas famílias que reconhecem o poder curativo dessas plantas que também são utilizadas pelas indústrias farmacêuticas. O projeto saiu das fronteiras da escola e se expandiu para sua casa, tendo hoje um grande valor em sua comunidade de Itacaranha.

Pensa em registrar as vivências desse trabalho num livro intitulado “Um quintal para Maitê”, onde contará suas aventuras com sua netinha desbravando este quintal. A produção conta com a parceria de outras profissionais negras e suburbanas que desejam mostrar à sociedade a importância de preservar nossa história e os saberes e fazeres que tenham sido esquecidos por conta de uma valorização exacerbada apenas daquilo que a mídia revela como formal e correto.

Desejamos que esta obra tenha o sucesso e reconhecimento que esta artista merece e que possa levar a energia que ela transmite através de suas cores e toda sua alegria!

Michele Juriti - Bacharel em Turismo - 02/05/2021 Fonte: Dados informados pela artista Ivana Magalhães.





JANUBERG BARBOSA

ARTES PLÁSTICAS

Contato

Ig: @janusberg_barbosa

BIO

Homem, negro, hétero, cisgênero, professor, artista plástico, escultor, ilustrador, são muitas as facetas deste soteropolitano, nascido na cidade de Salvador em 19 de julho de 1989.

Janus, como costuma ser reconhecido é uma daquelas pessoas apaixonadas pelo que fazem e que não encontram nenhum problema em assumir suas ideias e crenças. Por sinal, estes ideais ficam bem latentes em suas obras, que acabam por expressar tudo o que vai no seu ser de artista.

Tomando como inspiração as emoções humanas, a beleza negra, suas interações sociais e críticas à sociedade ele confecciona suas obras de maneira a criar no observador a necessidade de refletir sobre o cotidiano, bem como interagir com novas expressões que fogem dos padrões acadêmicos e pré-estabelecidos pela sociedade.

Suas “filhas”, como denomina suas esculturas, revelam não só seus sentimentos, mas também seus traços, sua personalidade, sua cara. Dedicar-se com intensidade a elas e busca se aprimorar constantemente, em busca de novas técnicas e novas maneiras de expressar sua arte e visão de mundo.

Ingressou na Faculdade de Belas Artes em 2009 e após uma decepção inicial com a matéria de História da Arte, esta se revelou sua maior paixão. Diz não ter aristas-ídolos, pois compreende que todos somos passíveis de erros e que ninguém precisa ser cultuado por suas obras, apesar de reconhecer a importância de cada um deles para o cenário artístico mundial, mas segue produzindo baseado em suas vivências rotineiras e as utiliza como inspiração para suas novas produções.

Já realizou mostras como a Exposição Coletiva Humanos Pontos Interior (2012); Exposição Coletiva Infinito (2014) e a Exposição Coletiva Imobilidade (2018). Suas primeiras obras foram a Autofagos Urbanos e a Atlante sob terra.

Atualmente segue ministrando aulas online na rede particular de ensino e se dedica ao trabalho de ilustração de cadernos personalizados, além de outras intervenções, pois mesmo em quarentena a produção não pode parar. Esperamos ver ainda mais trabalhos e instigações artísticas desse ser inovador, humano e louco pelo mundo das Artes.

Biografia escrita em 24/04/2021, por Michele Juriti - Bacharel em Turismo
Fonte: Dados informados pela artista Janusberg Barbosa



LEMILSON ALVES



LEMILSON ALVES

ARTES PLÁSTICAS

Contato

Ig: @lemiartes

BIO

Nascido em 05 de janeiro do ano de 1985, na comunidade do Calabar, Lemilson Alves Santos, também conhecido como Lin "estrou" neste mundo para fazer a diferença. Artista apaixonado por seu trabalho e inconformado com a conformidade, resolveu revolucionar sua comunidade com um simples gesto que trouxe renovação e ânimo novo aos moradores de do seu bairro. Colou uma pequena placa de ladrilhos num dos postes de sua rua e aguardou o resultado. O que ele não sabia era que essa simples intervenção superaria suas expectativas.

Despertou para o mundo das artes no período em que ingressou no Liceu de Artes e Ofícios, onde aprendeu novas técnicas e viu as portas de um novo mundo se abrir. Passou a ter acesso às manifestações artísticas que ocorriam na cidade, como peças teatrais, exposições, entre outras possibilidades que ampliaram seus horizontes.

Sempre estimulado pela família pela busca do conhecimento, descobriu novos mundos através da literatura e dos estudos ligados à Arte quando ingressou na Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Mas foi na técnica de confecção de mosaicos que encontrou sua paixão. Ao cortar cada pedacinho de cerâmica e azulejo, ele molda novos mundos e novas histórias. Seus alunos são inspirados por sua paixão e alegria de viver e "embarcam em suas viagens". Imergem num mundo de fantasias que os faz acreditarem em seus talentos e vislumbrarem um novo futuro.

Movimentando famílias, comércio local e moradores do Calabar, Lin realiza oficinas ao ar livre que mostram para seus vizinhos e toda a sociedade que é possível fazer a diferença através da arte e do talento. Criatividade, responsabilidade social e sustentabilidade são a marca registrada desse homem-menino que utiliza seus dons para criar diversas peças com materiais inusitados e muitas vezes descartáveis e assim mudar e "moldar" vidas.

Telas, pipas, carrinhos, vasos, cestos, esculturas, instrumentos musicais... São uma infinidade de criações que brotam de um coração pulsante e uma mente que não para! Nos seus planos ainda existem muitas coisas a construir e que estão sendo construídas. E embora vivamos um momento atípico na nossa história, esta pausa não o fez parar, mas se reinventar e se reinventando ele vai fomentando novos caminhos para si e àqueles que o cercam.

Biografia escrita em 18/04/2021, por Michele Juriti - Bacharel em Turismo
Fonte: Dados informados pela artista Lemilson Alves



MÁRCIO COSTA



MÁRCIO COSTA

ARTES PLÁSTICAS

Contato

Ig: @c_o_sta

BIO

Márcio Costa Gonçalves é um rapaz de poucas palavras, mas com um potencial gigantesco! Nascido em Salvador, no ano de 1996, no dia 06 de agosto, apesar da pouca idade já revela talento consolidado e determinação artística pouco comum.

Já sabe bem o que quer e se movimenta em direção ao rumo que ele já pré-estabeleceu, sem medos, sem “nóias”, sem muitas fórmulas. Com traços marcantes e cores vibrantes suas obras revelam suas influências, tais como a do grande Pablo Picasso. Com obras como “Minhas Meninas”, “Naturebas” e “Verão em Salvador”, ele revela sua brasilidade, irreverência e criatividade.

Autodidata, produz, comercializa e divulga suas obras nas redes sociais e através do famoso e infalível boca a boca. Utiliza materiais simples como tinta guache, a óleo, lápis de cores, papéis, mas que em suas mãos se tornam expressões belas do nosso cotidiano. Acredita no que pensa, diz e faz e vai trilhando sua história com o apoio da família que é o grande diferencial em sua vida. Não tem medo de fracassos, até porque, suas obras mostram que seu caminho ainda é muito longo e que o sucesso está logo adiante.

Apesar de viver num bairro periférico e estar numa idade em que muitas dificuldades se avolumam na vida dos jovens, principalmente os de origem humilde e afrodescendentes, ele mostra que a Arte pode ser uma válvula de escape para muitos que pensam que estão fadados ao fracasso ou as incertezas da vida.

Esperamos ver ainda mais e mais obras deste verdadeiro artista e que sua motivação continue firme, contribuindo para que outros meninos e meninas da periferia possam também acreditar nas vitórias que podem alcançar com sua arte e talento.

Biografia escrita em 24/04/2021, por Michele Juriti - Bacharel em Turismo
Fonte: Dados informados pela artista Márcio Costa



MILA SOUZA



Mila Souza

FOTOGRAFIA

Contato

www.milasouza.myportfolio.com

Ig: @milasouzafoto e @afetos.fotografia

BIO

Determinação é a palavra que define essa jovem, oriunda do bairro de Plataforma, que tem por nome Camila Souza de Jesus ou simplesmente, Mila. Soteropolitana da gema e suburbana com muito orgulho, Mila começou sua imersão no mundo da fotografia através de um curso fomentado pela Oi Kabum! - Escola de Arte e Tecnologia, projeto gerido pela ONG Cipó - Comunicação Interativa, onde aprendeu que fotografar não é apenas o ato de registrar uma imagem com uma câmera, mas também captar a essência da arte que é o cotidiano. Seus horizontes se ampliaram e ela decidiu investir com toda garra na sua paixão. Motivada por seus pais, Raimundo Nonato de Jesus e Eulina Maria Santos de Souza, que viram também no talento da filha uma chance de ela trilhar novos rumos, Mila comprou sua primeira câmera fotográfica e começou a trabalhar como freelancer em festas, passando também a registrar eventos artísticos que aconteciam no Centro Cultural Plataforma, como o Caldeirão Cultural, o Festival de Teatro do Subúrbio, a Sexta de Risos e até mesmo se aventurando em circuitos itinerantes de fotografia, conquistando assim inúmeras experiências e vivências. Durante seu curso de fotografia, Mila também despertou para uma outra paixão: a Educação. Despontando em meio aos outros colegas, tornou-se monitora da nova turma do curso de fotografia e seu gosto pelo ensino começou a tomar forma.

No ano de 2012, Mila ingressa na UFBA no BI Artes e começa a adquirir ainda mais conhecimento e outros subsídios necessários para se tornar uma profissional de excelência. Sua história com o Acervo da Laje começa justamente da oportunidade de casar seus dois amores, a pedagogia e a arte da fotografia. Durante a 3ª Bienal da Bahia, cujo tema foi: É tudo Nordeste?, realizada em Salvador, em que o Acervo foi participante, no ano de 2014, Mila conhece Eduardo e Vilma e forma uma parceria que, mais tarde, no ano de 2016, culminaria na realização das primeiras oficinas de fotografia para crianças e jovens. Daí em diante ela começou a perceber o poder que a Educação e a Arte têm de apontar novas direções e mudar destinos que pareciam estar fadados à hereditariedade da pobreza, ignorância e violência. Nesse segmento artístico-educativo realizou, em parceria com outros artistas, diversas exposições, tais como: Janelas da Favela - um olhar sobre sentimentos debruçados nas sacadas; Mocambos Marginais - olhares identitários sobre o Subúrbio de Salvador; Imagem e Empoderamento; A puta e o palhaço - universos de solidão; nesses trabalhos sua arte, além de forma de expressão, passou a ser um ato de protesto contra as duras realidades vivenciadas principalmente pelo moradores do Subúrbio.

Em 2018 ela retornou à UFBA agora para estudar no curso de Pedagogia e assim formalizar suas atuações como artista e educadora. Atualmente, Mila está aguardando o período de quarentena finalizar e/ou diminuir as restrições pra dar continuidade no seu projeto educativo com crianças do subúrbio. Ela acredita que educar as crianças e jovens do nosso país é o caminho mais eficiente para uma sociedade mais crítica, justa e igualitária e esperamos que o trabalho dela possa ser um dos agentes para tornar isso uma realidade para todos nós.

Biografia escrita em 06/03/2021, por Michele Juriti - Bacharel em Turismo
Fonte: Dados informados pela artista Mila Souza.



MIKA ESSE



Mika Esse

ARQUITETURA, COLAGEM

Contato

www.anaimprota.wixsite.com/anaimprota
lg: @anaimprota.arte

BIO

Nascida em Pojuca, criada em Aramari e residente em Salvador, esses são os recortes da vida de Milena dos Santos Silva. Mulher de figura imponente mas que tem uma doçura no olhar e no falar.

Seus pais vivem na cidade de Aramari e lá é o seu refúgio nos tempos de folga do trabalho e da Faculdade. Cidade pequena, com pouco mais de 10 mil habitantes, situada próxima ao município de Alagoinhas, possuía importante oficina de manutenção da Viação Férrea Federal do Leste Brasileiro.

Dessa cidade rica em história, Milena vem para cursar a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e começa a desenvolver seus talentos e descobrir novas formas de se expressar e criar. Além dos trabalhos comuns a uma estudante de arquitetura, ela começa a desenvolver uma técnica de colagem analógica e/ou digital com estilo contemporâneo e expressões bem marcantes.

Ainda no trajeto do seu autoconhecimento artístico produz peças utilizando fotografias, papéis texturizados, brushes, linhas e recortes em geral. Tem como suas principais inspirações Kader Attia, Grada Kilomba, Rosana Paulino, Cabello/Carceller e apesar de não pretender comercializar as peças que produz, seu talento evidente torna esse destino cada vez mais próximo e promissor.

Sua história no Acervo da Laje começa a partir da sua amizade com Cau Caroline, sua colega de Faculdade, que a convidou para contribuir num projeto que ela estava desenvolvendo para a Instituição. A partir disso, as produções de Milena começam a aparecer ainda mais. Peças gráficas para divulgação dos eventos fomentados pelo acervo tornam-se ricas expressões do cotidiano suburbano e contribui para a divulgação de outros artistas ainda em ascensão.

Sua afetividade pelo seu trabalho é latente e com peças como “Acervo da Laje” e “Peleja de Omolu” (ambas disponíveis no site do Acervo da Laje), ela nos faz ansiar pelas suas próximas obras.

Que os recortes de sua vida, tornem-se recortes de sua arte e que possamos desfrutar desse talento que desponta com tranquilidade e suavidade.

Michele Juriti - Bacharel em Turismo - 29/04/2021 Fonte: Dados informados pela artista Milena Silva.





PRENTICE

ARTES PLÁSTICAS, AZULEJARIA

BIO

Seu Prentice, como é conhecido o velhinho de ar bonachão, morador há mais de 58 do bairro bucólico da Ribeira, é um pintor de mão cheia! É um daqueles artistas que de tanto se especializar numa técnica se tornou proficiente em seu ofício.

Possui obras espalhadas por todo mundo: Inglaterra, França, Israel, Argentina entre muitos outros lugares inimagináveis que o trabalho desse artista já faz morada.

Reside num casario antigo com sua esposa, ao lado do Solar Amado Bahia. Diferente do prédio vizinho, atualmente restaurado e muito chamativo ao olhar, sua casa, apesar do valor histórico e de ser o domicílio desse artista fantástico, ainda sofre com o descaso das autoridades que, infelizmente, não dão os incentivos e subsídios necessários aos artistas não midiáticos, mas que possuem talento incontestável.

Produz suas pinturas em azulejos e cerâmicas, de modo artesanal, na sua própria casa, que é também onde expõe e comercializa as peças. Recebe pessoas de todos os lugares e sempre tem uma boa conversa para receber de maneira aprazível seus visitantes e amigos.

Com 79 anos, já viu muitas coisas acontecerem, inclusive a visita ilustre do presidente Getúlio Vargas pousando no antigo Hidroporto da Ribeira.

No Acervo da Laje as obras desse artista estão espalhadas por todos os cômodos. Amigo de José Eduardo há muitos anos, essa relação só nos traz benefícios, já que podemos ver e sentir a interação desses dois companheiros amantes da arte e da religiosidade.

As obras de Prentice transpiram a cultura baiana, a negritude e o sincretismo religioso presente e muito na cidade do Salvador.

Esperamos que o município e o governo olhem com mais carinho e atenção para este artista tão completo, cheio de histórias e que, almejo, ainda possa nos brindar com muito do seu talento e carisma.

Michele Juriti - Bacharel em Turismo - 06/05/2021 Fonte: Pesquisas pessoais e entrevistas realizadas por outros sites e emissoras de TV.



ZACA OLIVEIRA



ZACA OLIVEIRA

ARTES PLÁSTICAS

Contato

E-mail: zacaoliveira@hotmail.com

Ig: @zacaoliveira

BIO

Zaca Oliveira é um daqueles artistas natos. Apaixonado pelo que faz, venceu todos os preconceitos para se tornar um artista consolidado e inspirador.

Homem de tempos mais antigos, Zaca teve que transpor diversas barreiras para ter sua obra merecidamente reconhecida. De família humilde, residente no bairro do Jardim Cruzeiro, também conhecido como Vila Rui Barbosa, localizado na cidade baixa, ele precisou primeiro convencer a pessoa mais importante do seu talento e seus sonhos, sua mãe. Ela acreditava que ser artista não pagava as contas e que ele precisava trabalhar para contribuir com o sustento da casa.

Ainda assim, mesmo demonstrando pouca credulidade na profissão escolhida pelo filho, custeou um curso de pintura a óleo (o curso era gratuito, porém os materiais teriam que ser pagos pelos alunos) para que ele pudesse se capacitar e aprender técnicas de pintura que contribuiriam e muito para a expansão do talento do seu filho.

Mas dificuldades persistiram e embora muito feliz com a realização do curso, Zaca se sentia incomodado ao ver sua mãe tendo que se sacrificar para ajudá-lo. Então ele resolveu seguir o conselho de sua mãe, trabalhando como office boy, custeava seus materiais: tintas, pincéis, telas e prosseguiu acreditando que sua persistência daria frutos... E foi o que aconteceu.

Ainda de forma amadora resolveu utilizar seus dons para confeccionar painéis para aniversários infantis e "bombou", todos queriam os painéis dele em suas festas, além disso, passou também a pintar bolos e tamanho foi o sucesso de suas produções para as festas que ele pôde deixar o seu emprego formal e passou a viver de sua arte, como ele sempre ensinou.

Em 1995, ingressou na Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, mas não permaneceu por muito tempo, foi em busca de novos horizontes, novas descobertas. Dirigiu filmes, viajou, buscou, se conheceu, voltou para a UFBA, cursou, foi jubilado, voltou e hoje está no curso novamente, pois não tem como fugir de suas raízes.

Ainda reside no bairro que nasceu, apesar da pressão de algumas pessoas que sugerem que um artista com o seu talento não pode permanecer num bairro periférico. Em contrapartida, ele acredita que Zaca Oliveira deixaria de existir a partir do momento que ele mudasse ou fugisse às suas origens. Sua vida, as vielas de seu bairro, a rotina da favela são na verdade o oxigênio de sua obra, sua principal inspiração.

Prova disso são as diversas peças que ele está produzindo, mesmo nesse período de reclusão, pois para o verdadeiro artista, tudo se torna inspiração, até mesmo uma pandemia.

A esse artista todo sucesso do mundo. Para ele mais e mais aplausos e que sua paixão continue a vibrar em suas telas, peças, ruas e becos da cidade do Salvador e que reverberem em várias partes do mundo.

Michele Juriti - Bacharel em Turismo - 29/04/2021 Fonte: Dados informados pelo artista Zaca Oliveira.

bio

BIOGRAFIAS DE ARTISTAS PRESENTES NO ACERVO DA LAJE

A produção dessa biografia faz parte do projeto intitulado "Catalogações de Objetos e Cômodos do Acervo da Laje". O trabalho buscou reconhecer e reiterar a presença negra em processos de elaborações estéticas, sobretudo nas periferias da cidade de Salvador. Interessa-nos conhecer essas e esses artistas, escutá-los e contribuir no processo de inserção dessas pessoas na História da Arte Brasileira.

Além das biografias de artistas, a partir deste projeto foi possível expor algumas obras de diversos artistas em galerias no site do Acervo da Laje. Para conhecer mais o trabalho dessas pessoas, acesse: www.acervodalaje.com.br.

Projeto contemplado pelo Prêmio Jaime Sodré de Patrimônio Cultural, da Fundação Gregório de Mattos, Prefeitura de Salvador, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, com recursos oriundos da Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal

Realização



Secretaria de
Cultura e Turismo



Prefeitura
do Salvador

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

